



Oficina de Elaboração e Gestão de Projetos

Módulo 1

Relatório Técnico

TERMO DE REFERÊNCIA nº 2022.0628.00038-0



Cuiabá, Mato Grosso
Abril de 2023



Sumário

APRESENTAÇÃO	3
1. PERFIL DOS PARTICIPANTES DA OFICINA	4
1. ABORDAGEM METODOLÓGICA	7
2. PROGRAMAÇÃO DA OFICINA	10
3. MÍSTICA DE ABERTURA.....	11
APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES E APRESENTAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES.....	11
4. CONTEÚDOS TRABALHADOS E RESULTADOS ALCANÇADOS	13
4.1. CONCEITO DE PROJETO SOCIOAMBIENTAL	13
4.2. DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS	14
4.2.1. <i>Conceituação de diagnóstico</i>	14
4.2.2. <i>Etapas de um diagnóstico</i>	14
4.2.3. <i>Ferramentas de diagnóstico</i>	14
4.3. FACILITAÇÃO GRÁFICA: ILUSTRAÇÃO DA CARTILHA E CONTRIBUIÇÃO A ASSIMILAÇÃO DE CONTEÚDO	17
4.4. EDITAL - LEITURA DINÂMICA.....	17
4.5. DOCUMENTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO	18
4.6. ESTRUTURA DE UM PROJETO SOCIOAMBIENTAL	18
4.6.1. Contexto e Justificativa	19
4.6.2. Orçamento	19
4.7. SUSTENTABILIDADE ASSOCIATIVA	19
5. AVALIAÇÃO	21
6. RESULTADOS E DESAFIOS APRESENTADOS	22
7. PRÓXIMOS PASSOS.....	23
8. REFERÊNCIAS	24
9. ANEXOS.....	25
ANEXO 1 - PROGRAMAÇÃO DO MÓDULO 1	25
ANEXO 2 - MATERIAL DE APOIO – APRESENTAÇÃO DE POWER POINT	28
ANEXO 3 - MAPAS PARTICIPATIVOS	32
ANEXO 4 - LISTA DE PRESENÇA.....	43
ANEXO 5 - PRODUÇÃO TEXTUAL (JUSTIFICATIVA/CONTEXTO).	53



APRESENTAÇÃO

O presente relatório é referente ao módulo 1 da **Oficina de Elaboração e Gestão de Projetos do Subprograma Territórios Indígenas no âmbito do Programa REM MT¹**. A oficina em Elaboração e Gestão de Projetos tem carga horária total de 120 horas e está dividida em 3 módulos, sendo este o primeiro a ser realizado.

A Remar é a instituição contratada para conduzir os 3 módulos. O módulo 1 foi realizado no período de 10 a 14 de abril de 2023, no Hotel Fazenda Mato Grosso, em Cuiabá. O módulo 1 da oficina em Elaboração e Gestão de Projetos Socioambientais envolveu 28 representantes de associações indígenas de 06 regionais do estado do Mato Grosso.

Na ocasião estavam presentes as seguintes regionais: 1. Noroeste, 2. Cerrado e Pantanal, 3. Xingu, 4. Xavante, 5. Médio Araguaia, 6. Kayapó Norte. Envolvendo lideranças de diferentes aldeias e povos indígenas que representam suas associações.

A metodologia utilizada durante a formação foi a freiriana **Ação-Reflexão-Ação**, em que a escrita de projetos foi sendo exercitada em conjunto com reflexões sobre o caminho percorrido. Somando-se a isso foi trabalhada a facilitação gráfica, por meio da produção de Ilustrações pelos participantes, visando apoiar na compreensão também do conteúdo e a criação participativa de uma cartilha sobre Elaboração e Gestão de projetos para consulta posterior à oficina.

Nesse módulo foram trabalhados temas da Estrutura de um projeto, que envolve: Ação, reflexão e produção textual - Conceito de Projeto Socioambiental; Diagnóstico participativo, etapas e ferramentas; Contexto; Justificativa e Orçamento.

O objetivo principal da formação é garantir o protagonismo das associações nas propostas de projetos em territórios indígenas. O módulo 1 se configurou como o início do processo de formação, cientes de que temos um longo caminho a percorrer.

¹ O Programa REDD Early Movers do Estado do Mato Grosso (REM MT) foi firmado entre os Governos Alemão, através do Ministério Federal de Cooperação Econômica e Desenvolvimento (BMZ), inglês, por intermédio do Departamento de Negócios, Energia e Estratégia Industrial (BEIS), e o Governo do Mato Grosso, Brasil, via Secretaria de Meio Ambiente do Estado de Mato Grosso (SEMA). Neste contexto, o Banco Alemão de Desenvolvimento (KfW) é o responsável pelo repasse dos recursos internacionais ao Programa REM MT.

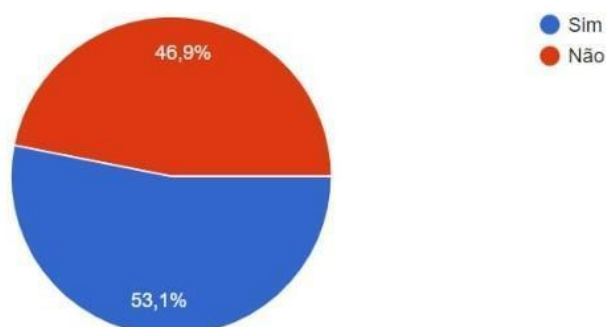
1. PERFIL DOS PARTICIPANTES DA OFICINA

Durante a inscrição referente à Oficina de Elaboração e Gestão de Projetos, os participantes responderam um formulário eletrônico organizado pelo REM. É possível afirmar que o Associativismo é um movimento muito presente nas Terras Indígenas, uma vez que, 100% das pessoas partícipes pertencem a uma Associação Comunitária. Entretanto, apesar de participarem de Associações, quase a metade (46,9%) nunca escreveram algum projeto, tal resultado pode ser observado na Figura 1.

Figura 1: Perfil do público-alvo do primeiro módulo da Oficina no que diz respeito à escrita de projetos

Ja elaborou ou escreveu algum projeto?

32 respostas



Fonte: Dados do Programa REM MT, 2023.

Quando questionados sobre a percepção acerca dos benefícios que os projetos podem gerar nas Terras Indígenas, os indígenas respondem que o principal aspecto é o fortalecimento de cadeias produtivas, aspecto que está diretamente ligado à geração de renda. A aquisição de equipamentos e construção foram elementos reforçados também como resultados de projetos. Por fim, o acesso à políticas públicas também foi mencionado como um resultado de projetos executados nas TI. Estas informações podem ser observadas na Figura 2.

Figura 2: Oportunidades que os projetos executados com o público-alvo do módulo 1 forneceram aos territórios das TI



Fonte: Dados do Programa REM MT, 2023.

Outro aspecto que foi investigado com os participantes diz respeito aos desafios que a operacionalização dos projetos pode gerar para as Associações. Os entraves administrativos apresentaram a maior citação, ressaltando a elaboração de relatórios e prestações de contas, e demais aspectos da gestão administrativa. Ademais, reforçaram também que a elaboração dos projetos ainda é um desafio. Os demais desafios podem ser observados na Figura 3.

Figura 3: Frequência acumulada dos principais desafios que as Associações passam para a operacionalizem de projetos



Fonte: Dados do Programa REM MT, 2023.

A análise das respostas do questionário proposto foi essencial para que a REMAR elenque os principais assuntos a serem reforçados nos módulos das oficinas, assim como, nas mentorias que serão realizadas no âmbito do contrato. O presente diagnóstico trouxe informações essenciais para o planejamento e direcionamento das atividades, de maneira a contribuir diretamente para o sucesso da consultoria.

Os aspectos de maior incidência nas respostas, principalmente no que diz respeito aos desafios na gestão dos projetos, foram priorizados para o primeiro módulo, e serão reforçados nos demais momentos de interação com os partícipes, com o intuito de superar esses desafios. Além disso, foram essenciais para adaptações na abordagem metodológica, que será descrita na próxima seção.



1. ABORDAGEM METODOLÓGICA

PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES

Para o Processo didático de ensino- aprendizagem foi utilizada a metodologia freiriana **Ação- Reflexão-Ação** (FREIRE, 2001; FREIRE, 1997; FREIRE, 1987). Para Freire, a reflexão é o movimento realizado entre o fazer e o pensar, entre o pensar e o fazer, ou seja, no “pensar para o fazer” e no “pensar sobre o fazer”. Nesse sentido as lideranças das organizações indígenas foram instigadas a pensar sobre os seus territórios, sobre cada aldeia, problemas e potencialidades que podem ser objeto de elaboração de projetos socioambientais. E a cada tópico da estrutura de projetos trabalhado (Diagnóstico Participativo, Leitura dinâmica do edital, Documentação exigida, Contexto, Justificativa, Orçamento) foram realizadas reflexões acerca do caminho a ser percorrido, de forma que o processo possa ser replicado. Partiu-se do concreto para o conceito - experiência das pessoas, reflexão e fundamentação teórica.

Durante o módulo 1 os participantes trabalharam em ilustrações, desenhos, objetivando a criação de uma cartilha sobre Elaboração e Gestão de Projetos, a ideia é criar um material prático e útil para ser usado no dia a dia das organizações em linguagem o mais adequada possível.

A Secretaria de Meio Ambiente - MT, realizou uma pesquisa sobre o **perfil do participante**, por meio de formulário eletrônico da plataforma Google, aplicado durante a inscrição dos participantes. A análise das informações apoiou o planejamento do módulo 1 da oficina, bem como, aproximou a consultoria dos partícipes.

A programação foi construída com a equipe e coordenação do Subprograma de Territórios Indígenas. A Remar elaborou a versão inicial, apresentou em reunião online e realizou os ajustes recomendados.

Para potencializar o envolvimento dos participantes, foram realizadas diversas dinâmicas de grupo, em destaque:

- a) **Chocolate, Luta e Resistência dos Povos e Comunidades Tradicionais:** Organizados em dois grupos. Grupo 1 posicionado de frente para a mesa onde estavam os chocolates. Com as mãos para trás é lançado o desafio ao grupo 1 para que comam o chocolate. O outro, grupo 2 fica próximo, observando, com a orientação de ajudarem apenas se o grupo 1 pedir apoio. Reflexões: Importância da comunicação, trabalho coletivo, superar os desafios para alcançar os resultados.
- b) **Recursos e Conceito de Projetos:** Orientados em 5 grupos, os participantes receberam palitos e fita crepe, com tempo e material determinado, é lançado o desafio para

construírem um projeto). Reflexões: Ciclo de vida do Projeto, tempo e recursos limitados, trabalho em equipe, cada um com uma função, trabalho sobre pressão, regras de Projetos.

- c) **Sol, Chuva e Comunicação:** Em um grande círculo, os participantes recebem o comando a partir de gestos que demonstram a chuva e o sol. Para que o grupo fique harmonizado é preciso que cada participante imite a pessoa que está à sua esquerda. Reflexões: Respeito ao tempo de cada um, importância de observar o outro, necessidade de harmonia entre equipe de Projetos. Ainda, ao longo do dia, dinâmicas de descontração foram realizadas para apoiar no processo de participação e concentração nas atividades.

Inicialmente, as atividades foram organizadas com grupos aleatórios, visando integração entre o conjunto dos participantes. Dando prosseguimento, foram formados grupos por território, que trabalharam Diagnóstico Participativo e Estrutura de Projetos. A divisão entre as pessoas por região, pode ser observada na Tabela 1.

Tabela 1: Distribuição dos participantes por grupos

Região	Nome	Povo
Xingu 1	Iano Mac	Yawalapiti
	Wassi	Kayabi
	Alawero	Meynako
	Kambrinti	Suya
	Txapina	Juruna
Xingu 2	Tahudjani	Kalapalo
	Kaiowa	Matipu
	Amutu	Wara
	Yunak	Yawalapiti
	Tugupé	Kuikuro
Cerrado Pantanal	Alessandra	Guató
	Hélio Umitina	
	Vadelminson	Balatiponé
Noroeste	Elivelto	Munduruku
	Elenildo	Apiaká

	Danilson	Munduruku
	Evanilson	Apiaká
Xavante e Médio Araguaia	Mara	Xavante
	Gedeão	Xavante
	Célio	Karajá
	Luis	Xavante
	Leonardo	Xavante
	Pio	Xavante
Noroeste e Norte Kayapó	Eli	Terena
	Oyxibio	Paiteer Suruí
	Amauri	Zoró
	Alexandre	Zoró
	Krekreansã	Panara

Fonte: Dados da consultoria, 2023.

2.PROGRAMAÇÃO DA OFICINA

A programação completa, distribuídos em 5 dias de trabalho, está no Anexo 1 e abordou os seguintes temas:

- ✓ *Mística de abertura, Apresentação dos participantes, Apresentação das instituições (SEMA e Remar)*
- ✓ *Acordos de Convivência*
- ✓ *Plano de Ensino (três módulos)*
- ✓ *Conceito de Projetos*
- ✓ *Diagnóstico Participativo*
- ✓ *Ciclo de um Projeto*
- ✓ *Estrutura do Projeto*
- ✓ *Diálogo sobre associativismo e projetos*
- ✓ *Ilustração da Cartilha*
- ✓ *Avaliação, Próximos Passos e Encerramento*



3. MÍSTICA DE ABERTURA

APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES E APRESENTAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES

Abertura da Oficina e módulo 1 – Coordenadores do Subprograma de Povos Indígenas no âmbito do REM - MT Paula Vanucci e Marcos Ferreira fizeram uma breve apresentação da consultoria para realização da Capacitação em Elaboração e Gestão de Projetos. O momento foi muito produtivo e contribuiu para demonstrar a intencionalidade das ações propostas pela consultoria.

Apresentação do Participantes – Os participantes foram convidados a participar de uma dinâmica de grupo “Chocolate da Resistência”, cada Participante recebeu um chocolate artesanal do Assentamento Terra Vista (Figura 4), localizado no município de Arataca, região Sul do estado da Bahia, que simboliza o cacau crioula, produzido em sistema Agroflorestal e que gera trabalho renda para a população tradicional. A Remar propôs aos participantes se apresentarem falando nome e localidade de origem.

Apresentação das instituições – a apresentação do Programa REM – MT foi realizada por Paula Vanucci e Marcos Ferreira apresentaram o Programa REM MT; e prosseguindo, a Remar e equipe foram apresentadas.

Figura 4: Mosaico de fotos que representam os momentos de apresentação citados anteriormente



Foto: Fernanda Cristina Ferreira Fidelis, Masanori.

Acordos de Convivência – Neste momento, foram acordados costumes gerais para o bom funcionamento da oficina, nos quais, pautaram-se principalmente a necessidade de seguir horários e manter o celular no silencioso (Figura 5).

Figura 5: Cartaz do Acordo de Convivência



Fonte: Dados da Consultoria, 2023.

Plano de Ensino – a Remar apresentou o conteúdo programático de cada módulo, a metodologia que pretendem desenvolver e a didática pretendida (Figura 6).

Figura 6: Apresentação do plano de ensino



Fonte: Dados da Consultoria, 2023.

4. CONTEÚDOS TRABALHADOS E RESULTADOS ALCANÇADOS

4.1. CONCEITO DE PROJETO SOCIOAMBIENTAL

A questão geradora “**O que é um projeto?**” foi perguntada aos presentes, que a partir de diálogo em grupo, foram convidados a continuá-lo em plenária. Foram analisadas algumas características de um projeto: temporário; produto, serviço ou resultado exclusivo, singularidade; elaboração progressiva, “desenvolver em etapas e continuar por incrementos”; realizado por pessoas; recursos limitados; planejado, executado e controlado (PMI, 2004).

Projetos podem ser definidos de uma maneira prática como: “um conjunto de atividades previstas para melhorar a realidade dos territórios”; “um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo” (PMI, 2004). Escrever e planejar um projeto é colocar no papel a organização lógica das atividades. O ato de planejar é presente no dia a dia de qualquer pessoa, principalmente em ações coletivas.

O planejamento do projeto, acontece principalmente a partir da identificação de um problema e a busca de possíveis soluções para esse problema. Foi utilizado como exemplo a atividade pesqueira, que é preciso cumprir uma série de etapas para voltar com o peixe para a casa.

Um projeto socioambiental é um conjunto de atividades e ações que buscam promover a melhoria da qualidade de vida da comunidade promovendo a conservação da natureza. Ainda, foram apresentados vídeos curtos sobre o conceito de Projetos Socioambiental para três lideranças (indígenas e extrativistas) no Sul da Bahia (Figura 7).

Figura 7: Apresentação de vídeos curtos sobre Projeto Socioambiental



Fonte: Dados da Consultoria, 2023. Foto: Iano Mac.



4.2. DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS

Durante esse tema foram trabalhados conceitos, etapas e ferramentas.

4.2.1. Conceituação de diagnóstico

É um levantamento realizado por meio de diálogo visando conhecer e refletir sobre aspectos da realidade. Aspectos Sociais, Ambientais, Econômicos, Culturais, Ameaças, Oportunidades.

O objetivo do diagnóstico participativo é criar um processo de planejamento mais inclusivo e colaborativo, que leve em conta as perspectivas e experiências dos beneficiários. Isso pode ajudar a garantir que os projetos socioambientais sejam mais relevantes, eficazes e sustentáveis a longo prazo. Além disso, o diagnóstico participativo pode ajudar no fortalecimento das relações entre os membros da comunidade e os responsáveis pela implementação do projeto.

4.2.2. Etapas de um diagnóstico

1. Formação da equipe – É desejável que seja uma equipe pequena, com participação de ao menos uma liderança comunitária.
2. Planejamento – Realizar o planejamento do roteiro, dos materiais que vai utilizar, definir como vai registrar, dividir funções de cada pessoa da equipe.
3. Realização - Por família ou coletiva por meio de entrevista, reunião, caminhada, mapa, utilizar uma ferramenta ou um conjunto de ferramentas para levantar as informações.
4. Sistematização - Organizar informações por categoria, temas e gerar o relatório. Escolher local ou aplicativo para sistematização.
5. Apresentação dos Resultados – apresentar os resultados em reunião comunitária, acolher ajuste e realizar correções.
6. Encaminhamentos - plano de ação como resposta problemas

4.2.3. Ferramentas de diagnóstico

Foram trabalhadas 3 ferramentas práticas que os participantes pudessem replicar na realização de diagnósticos em suas comunidades:

a) Entrevista Semiestruturada

A entrevista semiestruturada é uma técnica de coleta de dados utilizada em pesquisas qualitativas. É uma abordagem que combina aspectos das entrevistas estruturadas e não estruturadas. Ela permite que o entrevistado se

sinta mais à vontade e confortável, uma vez que ele tem a liberdade de responder de maneira mais livre e espontânea.

Foi apresentado aos participantes, de maneira complementar, a ferramenta digital da plataforma do Google, o Formulário eletrônico.

O formulário Google é uma ferramenta gratuita oferecida pela plataforma Google que permite criar formulários personalizados para coletar dados e informações de maneira fácil e eficiente. É possível personalizar as perguntas, adicionar opções de resposta múltipla, criar campos obrigatórios, incluir imagens e vídeos, entre outras.

Como atividade prática, em grupo, foi elaborado um questionário na Formulário do Google com questões geradoras sobre a realidade da comunidade, o link do formulário circulou entre os participantes de cada grupo, que responderam e o grupo pode observar o funcionamento completo do Formulário e possibilidades de uso do seu resultado. A equipe de facilitação auxiliou e orientou cada grupo ao longo da execução do exercício.

b) Caminhada transversal

É uma metodologia utilizada para coletar dados que envolve a observação direta e sistemática de um determinado local, percorrendo-o de forma linear ou transversal.

A caminhada transversal não é uma simples caminhada aleatória ou eventual, mas sim uma atividade planejada e estruturada, com o objetivo de coletar informações específicas e relevantes sobre a comunidade, com roteiro pré-estabelecido.

Os dados coletados por meio da caminhada transversal podem ser úteis para compreender melhor a realidade da comunidade, suas necessidades e desafios, bem como para identificar oportunidades de intervenção e desenvolvimento de projetos socioambientais que respeitem e valorizem a cultura e os valores da comunidade. As observações coletadas podem ser registradas em diários de campo, gravações de áudio, vídeos, fotografias ou outros tipos de anotações. Como instrumento digital aplicado à essa ferramenta foi apresentado aos participantes o Aplicativo Timestamp. É um aplicativo que permite inserir uma marca temporal em um arquivo de mídia, foto, vídeo ou áudio, indicando a data, hora e coordenadas geográficas.

A equipe de facilitação orientou os participantes a baixar o aplicativo em seus aparelhos celulares e, no universo de possibilidades, os orientou a utilizá-lo associado a registros fotográficos, que possam ser posteriormente utilizados para elaborar mapas do trajeto percorrido e ilustrar o diagnóstico, deixando-o ainda mais dinâmico.

c) Mapa participativo

Um mapa participativo é uma ferramenta que proporciona a participação ativa da comunidade no processo de coleta e organização de informações geográficas de uma determinada região. Essa abordagem permite que os representantes da comunidade elaborem um mapa com seus conhecimentos locais, experiências e percepções sobre o território. O mapa pode ser tanto desenhado, quanto feito com materiais da natureza como pedras, galhos, pode ser riscado no chão.

O objetivo do mapa participativo é fornecer uma representação mais completa e precisa da região, além de estimular o envolvimento da comunidade na tomada de decisões e planejamento de ações.

Foi realizado trabalho em grupo, por regional, e produzidos mapas, descrevendo as oportunidades e desafios culturais, sociais, econômicos e ambientais de um território (Anexo 3 e Figura 8).

Figura 8: Mosaico com dois mapas participativos elaborados por indígenas durante o primeiro módulo



Fonte: Arquivo REMAR, 2023.

4.3. FACILITAÇÃO GRÁFICA: ILUSTRAÇÃO DA CARTILHA E CONTRIBUIÇÃO A ASSIMILAÇÃO DE CONTEÚDO

Durante 4 dias de atividades, do módulo 1, foram produzidas pelos participantes ilustrações, visando a produção da cartilha e o reforço dos conteúdos trabalhados. Cada participante recebeu material adequado (papel, lápis, borracha, lápis de cor) e orientação de um facilitador gráfico. Os desenhos foram expostos ao final do módulo, foi uma produção muito rica e o resultado foi surpreendente a todos por sua qualidade (Figura 9).

Vale destacar que foi apresentada aos participantes uma proposta inicial da estrutura da cartilha, com intuito de mostrar os principais temas que se pretende abordar no material. Ainda, durante a explanação teórica dos conteúdos ministrados durante o módulo 1, foi utilizado painel com registro gráfico sobre os temas e material impresso com ilustrações.

Figura 9: Exposição dos desenhos dos participantes



Fonte: Dados da Consultoria, 2023. Foto: Iano Mac.

4.4. EDITAL - LEITURA DINÂMICA

Com intuito de exercitar a prática de leitura de editais, foi apresentado o edital 001/2022, chamada para apoio a Projetos Locais [Chamada 01/2022 – Projetos Locais \(funbio.org.br\)](https://funbio.org.br). Foi entregue um edital impresso para cada grupo, e iniciada a consulta com destaque aos seguintes itens: território de abrangência, documentação exigida, valor disponível.

4.5. DOCUMENTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO

Foi apresentada em Power point, a lista da documentação principal da associação exigida na submissão de projetos. Vale destacar que esta lista se repete na maioria dos editais, conforme a seguir: Cópia dos Atos Constitutivos (Tais como estatuto e suas atualizações ou contrato social), com o devido registro em cartório; Cópia da ata de eleição da diretoria em exercício, com o devido registro em cartório; Cópia da identidade e CPF dos representantes legais; Cartão de inscrição junto ao cadastro nacional de Pessoas Jurídicas – CNPJ; Certidão conjunta de regularidade fornecida pela Secretaria Federal e Procuradoria Geral da Fazenda, abrangendo, inclusive, as contribuições sociais; Certidão de regularidade junto ao Fundo de Garantia – FGTS; Carta de parceria e de apoio, acompanhada de documentos de comprovações; Carta de anuência dos povos indígenas beneficiados assinada e datada.

Cada participante recebeu uma cópia do edital 01/2022 Projetos Locais - REM/MT, para preenchimento dos dados cadastrais da associação e fez o exercício de preencher com os dados da associação que representa. Bem como o exercício de acessar sites para fazer download do CNPJ e certidões negativas.

4.6. ESTRUTURA DE UM PROJETO SOCIOAMBIENTAL

Após a abordagem do levantamento da demanda, por meio da exploração do tema Diagnóstico Participativo, iniciamos a abordagem dos tópicos que compõem a elaboração de um projeto, trabalhando teoria e prática de escrita.

Figura 10: Dinâmica de recursos



Fonte: Dados da Consultoria, 2023. Foto: Rejane Andrade.

4.6.1. Contexto e Justificativa

Em formato de trabalho em grupo por regional, e a partir do mapa participativo elaborado, foi desenvolvida a construção do contexto e justificativa. Previamente, realizou-se a Dinâmica dos Recursos, em que cada participante recebeu uma quantidade de material (palitos e fita adesiva), em quantidade igual, para produzir uma estrutura, e com tempo definido; essa atividade colaborou com a consolidação do conceito de um projeto e abriu o momento de elaboração da estrutura. Os grupos apresentaram os textos escritos. Conforme anexo

É essencial para que os **financiadores** entendam em que o recurso que vão investir será aplicado. Então, nesta parte, temos de conseguir expressar toda a importância, a relevância e o real impacto que o projeto vai resultar na mudança de realidade da aldeia. "É hora de vender o peixe" Para escrever a justificativa, sugerimos as seguintes questões geradoras:

Para o contexto: abordar o contexto do território, apresentá-lo, com dados da Terra Indígena, de extensão territorial, bioma, povo, língua.

Para a Justificativa: Abordar o problema, o público-alvo específico, o local de implementação.

Cada grupo escolheu uma aldeia para a realização do exercício, após o diálogo e escrita, cada grupo apresentou em plenária utilizando o data show. Foram produções muito bem escritas. Sequencialmente a facilitação refletiu com os participantes o caminho que foi percorrido para a elaboração de cada tópico, o conceito e como poderiam seguindo a mesma trilha de aprendizagem replicar a produção em seus espaços de atuação da associação.

4.6.2. Orçamento

Atividade prática de lançamentos de insumos na tabela de orçamento, Anexo E do edital 01/2022 - Edital REM/MT, também realizada nos grupos. Os participantes foram orientados quanto ao título de cada coluna da tabela e preencheram como exercício com apoio da facilitação.

4.7. SUSTENTABILIDADE ASSOCIATIVA

Nesse tema foi abordado: Legislação principal 13019/2014 e Código Civil; o conceito de associação e diferença de outras naturezas jurídicas como Cooperativa e Organização Não Governamental; Finalidade não lucrativa; Documentação; Estatuto/objetivos; Documentação, certidões negativas e organização de arquivos; diferentes papéis da diretoria, conselho fiscal, associados, beneficiários, parceiros e usuários; Linha de atuação; Comunicação interna e externa.

O diálogo foi integrado às dúvidas dos participantes ao longo dos dias de oficina e as demandas das associações, como a necessidade de comercializar produtos por meio das associações, sendo que as associações com experiências prévias foram compartilhando com os demais seus erros e acertos, tornando o momento um espaço de muito troca e intercâmbio de saberes.

5. AVALIAÇÃO

Em todos os dias foi oportunizado aos participantes um momento de avaliação sobre as atividades realizadas. Desta forma destacamos algumas falas, sem identificação para não personalizar:

“Através do desenho a gente identifica o problema de cada povo.”

“Foi a primeira vez que peguei um papel para escrever um Projeto.”

“A comunicação/metodologia que vocês usaram para ensinar por meio de desenhos, escrita, traduzindo as palavras foi muito importante.”

“Esse encontro foi também uma oportunidade para conhecer outros parentes.”

“As dinâmicas foram importantes para o aprendizado.”

“Estamos aqui nos preparando para aprender e passar informações.”

“O desenho é uma forma de diálogo. Não falamos a mesma língua, mas somos iguais.”

“O desenho mostra nossa realidade e nossa relação com a Natureza.”

“A arte é um conhecimento guardado.”

“Os desenhos trazem conceitos de território, cultura e tradição.”

“Comemos bem, dormimos bem e ainda aprendemos muito, só gratidão.”

“Estar nesse espaço é buscar autonomia e autogestão e isso precisamos fazer sempre.”



6. RESULTADOS E DESAFIOS APRESENTADOS

Integração entre participantes, troca de experiência sobre Projetos e associativismo, interesse e envolvimento de todos os participantes com o processo de aprendizagem. Em diversos momentos da Oficina, foi possível **presenciar a integração** entre os participantes compartilhando suas experiências sobre Projetos e associativismo em seu território. Essa troca de experiências sobre projetos e associativismo foi um excelente meio para fortalecer o interesse e a participação de todos. Além disso, quando as pessoas **compartilham suas experiências** em projetos e associativismo, elas podem aprender umas com as outras sobre as melhores práticas, superar desafios e como evitar erros comuns nos projetos geridos por associações comunitárias.

O interesse e o **compromisso de todos os participantes** com o processo de aprendizado foram notórios. Isso pode levar a um engajamento mais significativo e a resultados mais efetivos na capacitação. A **produção do Contexto e Justificativa** a partir dos trabalhos em grupos foi um resultado importante, pois permitiu uma abordagem mais colaborativa e participativa na elaboração de um projeto.

O desafio principal foi a adequação de linguagem, afinal são participantes com línguas maternas diferentes e que demandaram adequar a diferentes formações e experiências. Manter acesa a motivação em um processo que demanda desconstrução e (re)construção de conceitos, adequação das atividades de acordo com o andamento das atividades e com as demandas apresentadas pelo grupo. Consolidar uma trilha de aprendizagem que seja transformadora, que mude a realidade das pessoas e proporcione a formação técnica das organizações, possibilitando acessar diretamente recursos disponíveis para as terras indígenas.

Outro **desafio percebido foi a necessidade de manter o vínculo** entre módulos, de manter a chama dos participantes acesa, estimulando a continuidade nos próximos módulos e o contato entre os participantes, para isso agendamos atividades online entre módulos e criamos um grupo no aplicativo WhatsApp.



7. PRÓXIMOS PASSOS

Realizar 3 salas de mentoria nos dias 26/04, 10/05 e 22/05, o objetivo é orientar o grupo na elaboração de um Diagnóstico Participativo em suas aldeias, no tempo comunidade entre os módulos 1 e 2.

Planejamento dos próximos módulos: Módulo 2 - 29/05 a 02/06 e Módulo 3 - 26/06 a 30/06.

8. REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios**. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

_____. **Pedagogia do oprimido**, 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

REM MT – **Programa REDD Early Movers do Mato Grosso**. Disponível em <https://remmt.com.br/novo2022/index.php/pt/o-que-e-2/o-rem-mt-2>. Acesso em 21 de abril de 2023.

PMI. Um Guia do **Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos**. Guia PMBOK. 3ªed. EUA: Project Management Institute, 2004.

9. ANEXOS

ANEXO 1 - PROGRAMAÇÃO DO MÓDULO 1

Módulo I - Capacitação e Cartilha: Elaboração e Gestão de Projetos

Dia 10 - Abertura, Conceito de Projeto

Elaboração Participativa da Cartilha

Manhã

09:00 - Mística de abertura, Apresentação dos participantes, Apresentação das instituições (SEMA E REMAR), Acordos de convivência, Plano de Ensino-aprendizagem da Oficina

10:00 - Intervalo

10:30 - Conceito de Projeto socioambiental

12:00 - Almoço

Tarde

14:00 - Continuação Conceito de Projeto socioambiental

16:00 - Intervalo

16:30 - Ilustração da cartilha

17:30 - Avaliação do dia e encerramento

18:00 - Retorno para o hotel

Dia 11 – Como fazer um Diagnóstico Participativo: Ferramentas.

Elaboração Participativa da Cartilha

Manhã

08:30 - Ferramentas de diagnóstico participativo

10:00 - Intervalo

10:30 - Cont. Ferramentas de diagnóstico participativo

12:00 - Almoço

Tarde

14:00 – Elaboração do Mapa Participativo

16:00 - Intervalo

16:30 - Ilustração da cartilha

17:30 - Avaliação do dia e encerramento

18:00 - Retorno para o hotel

Dia 12 – Ciclo do Projeto, Estrutura de um Projeto

Elaboração participativa da Cartilha

Manhã

08:30 – Apresentação REM- MT

10:00 - Intervalo

10:30 – Ciclo do Projeto, Estrutura do Projeto (Edital, Justificativa/Contexto, Histórico, Público-alvo e Documentação exigida) Preenchimento formulário com informações da associação.

12:00 - Almoço

Tarde

14:00 - Estrutura do Projeto (Contexto e Justificativa) Elaboração

16:00 - Intervalo

16:30 - Ilustração da cartilha

17:30 - Avaliação do dia e encerramento

18:00 - Retorno para o hotel

DIA 13 - Estrutura do Projeto e Marco Lógico

Manhã

08:30 - Estrutura do projeto (Contexto e Justificativa) Apresentação dos grupos

10:00 - Intervalo

10:30 - Estrutura do projeto (Atividades e orçamento) Trabalho em grupo

12:00 - Almoço

Tarde

14:00 - Continuação: Estrutura do Projeto: (Atividades e orçamento) Trabalho em grupo

16:00 - Intervalo

16:30 – Exposição dos desenhos

17:30 - Avaliação do dia e encerramento

18:00 - Retorno para o hotel

Dia 14 - Sustentabilidade Associativa, próximos passos e encerramento

Manhã

08:30 - Diálogo sobre associativismo e projetos

10:00 - Intervalo

10:30 - Avaliação final do módulo I

12:00 - Almoço de confraternização

Tarde

13:30 - Próximos Passos

15:00 - Encerramento

ANEXO 2 - MATERIAL DE APOIO – APRESENTAÇÃO DE POWER POINT



1



4



7



2



5



8



3



6



9



10



13



16



11



14



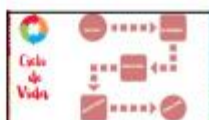
17



12



15



18



19



22



25



20



23



26



21



24



27

[illegible]

Exercícios de português

Interdisciplinar

Quais são as produções que a escola utiliza para ensinar português?

Quais são os gêneros da literatura? Qual a importância do português?

Estudando de propósito
Estudando com propósito

Quando você começa a estudar, você provavelmente se pergunta: "Por que estou estudando?" A resposta é simples: para aprender.

Se você não estiver interessado, não vai aprender nada. Então, antes de começar a estudar, você precisa se perguntar: "Por que estou estudando?"

Responda a estas perguntas e você vai aprender muito mais rápido.

Então, quando você estiver estudando, lembre-se de se perguntar: "Por que estou estudando?"



Yayınlar ve İletişim Başkanlığı

Identificarea de grupuri

✓ **Identificarea**

→ **Identificarea de grupuri**

✓ **Identificarea**



Ministarstvo
obrazovanja i
školske
znanosti
Republike Srbije

Titularea de pagini
 *Titlatura refer*
 Spune-mi parerea ta la aceasta pagina si la toate celelalte
 din aceasta carte. Nu uita sa scrii
 Spune-mi unde ai putut gasi
 aceste informatii.



Exatidão de medida

Questões de física

Objetivo

CONTEÚDO

Para: que o aluno faça todos os exercícios e questões!
Assim que o professor apresentar as questões!
Assim que o professor apresentar as questões!

✓ Finalização esperada



Introdução de papéis
 **Objetos**
EXERCÍCIO
 O que se precisa saber para alcançar os resultados esperados no objetivo geral?

Estrutura de papéis

Plano de Trabalho

Função	Responsável	Data	Assinatura
Coordenador	Dr. [Nome]	01/01/2020	[Assinatura]
Assistente	[Nome]	02/01/2020	[Assinatura]
Assistente	[Nome]	03/01/2020	[Assinatura]
Assistente	[Nome]	04/01/2020	[Assinatura]
Assistente	[Nome]	05/01/2020	[Assinatura]
Assistente	[Nome]	06/01/2020	[Assinatura]
Assistente	[Nome]	07/01/2020	[Assinatura]
Assistente	[Nome]	08/01/2020	[Assinatura]
Assistente	[Nome]	09/01/2020	[Assinatura]
Assistente	[Nome]	10/01/2020	[Assinatura]
Assistente	[Nome]	11/01/2020	[Assinatura]
Assistente	[Nome]	12/01/2020	[Assinatura]

Exatidão de propagação
 **Exatidão**
 **Exatidão**
 **Exatidão**



46



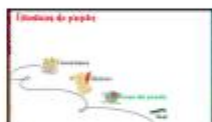
49



52



47



50



53



48



51



54

ANEXO 3 - MAPAS PARTICIPATIVOS







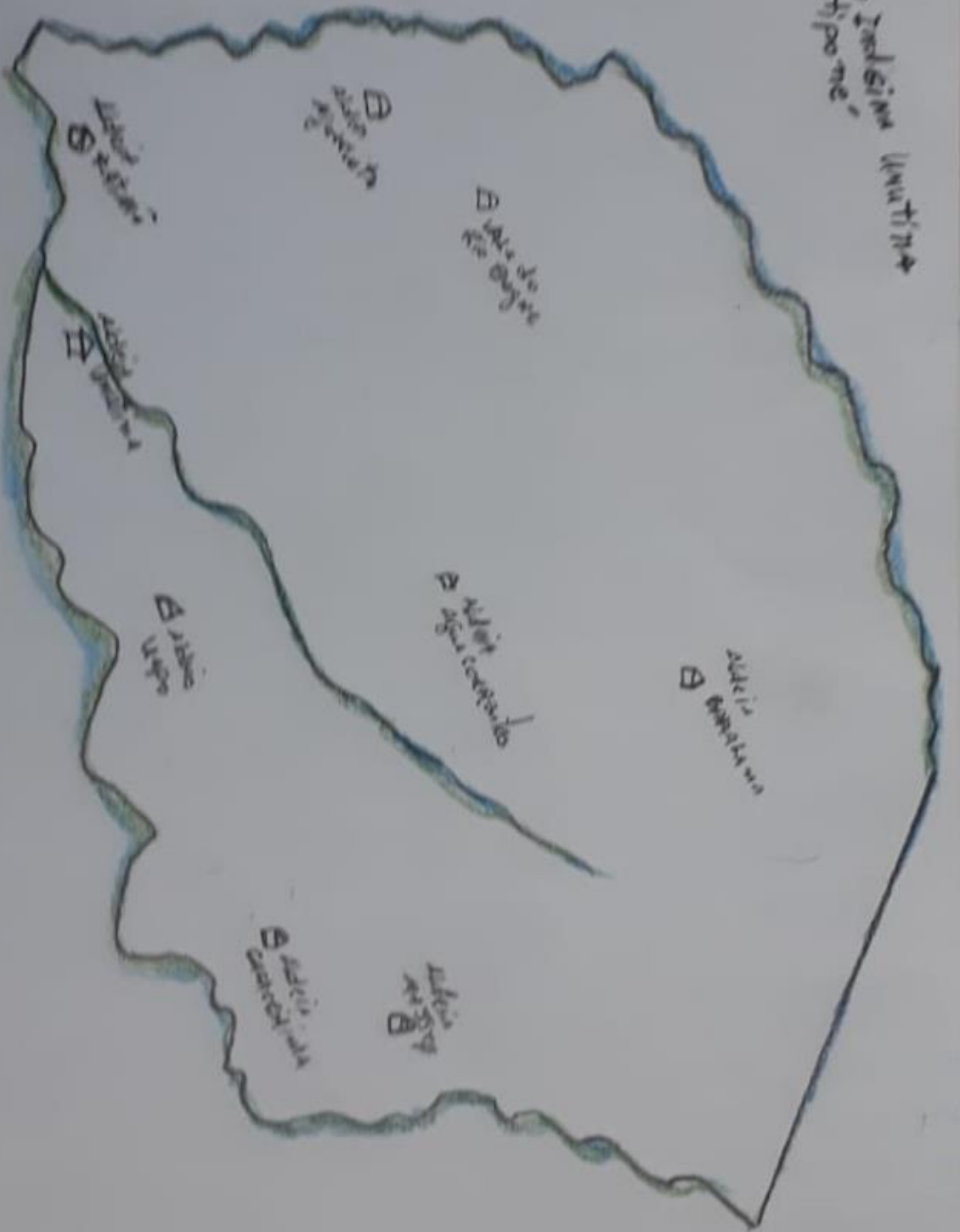
Ti BAIA DOS GUATÓS

- Regional Cerrado Pantanal
- Aldeias Aterradinho do Bananal e São Benedito



4/10/23

Territorio Indígena
Galliponi

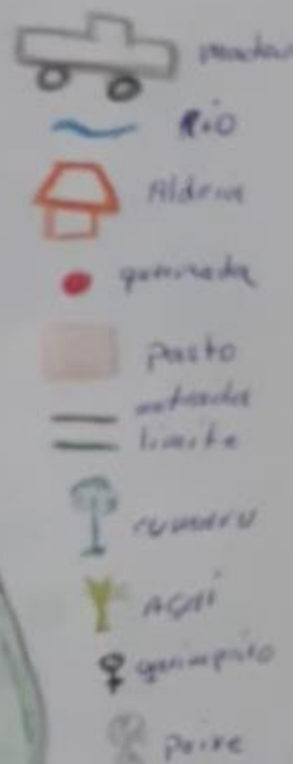


T I ZORÓ



Ambun Zoro

-  Queimado
-  Gampo
-  CASTANHA
-  aldeias
-  Rio



1. correctness Principles

Terra Indígena São Marcos







Alto Xingu



Cenilda Morimã

ANEXO 4 - LISTA DE PRESENÇA



OFICINA DE ELABORAÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS
SUBPROGRAMA TERRITÓRIO INDÍGENAS
PROGRAMA REM/MT



Data: 10/04/2023 (SEGUNDA-FEIRA) **Local:** HOTEL FAZENDA MATO GROSSO

Nº	NOME	INTERMEDIÁRIA	ENDEREÇO	CEP	TELEFONE	ASSISTENTE
1	Alcides Almeida	ALC	Av. Brasil, 1.111 - Centro	74.000-000	(61) 3241-1111	Alcides Almeida
2	Alcides Almeida	ALC	Av. Brasil, 1.111 - Centro	74.000-000	(61) 3241-1111	Alcides Almeida
3	Alcides Almeida	ALC	Av. Brasil, 1.111 - Centro	74.000-000	(61) 3241-1111	Alcides Almeida
4	Alcides Almeida	ALC	Av. Brasil, 1.111 - Centro	74.000-000	(61) 3241-1111	Alcides Almeida
5	Alcides Almeida	ALC	Av. Brasil, 1.111 - Centro	74.000-000	(61) 3241-1111	Alcides Almeida
6	Alcides Almeida	ALC	Av. Brasil, 1.111 - Centro	74.000-000	(61) 3241-1111	Alcides Almeida
7	Alcides Almeida	ALC	Av. Brasil, 1.111 - Centro	74.000-000	(61) 3241-1111	Alcides Almeida
8	Alcides Almeida	ALC	Av. Brasil, 1.111 - Centro	74.000-000	(61) 3241-1111	Alcides Almeida
9	Alcides Almeida	ALC	Av. Brasil, 1.111 - Centro	74.000-000	(61) 3241-1111	Alcides Almeida
10	Alcides Almeida	ALC	Av. Brasil, 1.111 - Centro	74.000-000	(61) 3241-1111	Alcides Almeida
11	Alcides Almeida	ALC	Av. Brasil, 1.111 - Centro	74.000-000	(61) 3241-1111	Alcides Almeida
12	Alcides Almeida	ALC	Av. Brasil, 1.111 - Centro	74.000-000	(61) 3241-1111	Alcides Almeida
13	Alcides Almeida	ALC	Av. Brasil, 1.111 - Centro	74.000-000	(61) 3241-1111	Alcides Almeida
14	Alcides Almeida	ALC	Av. Brasil, 1.111 - Centro	74.000-000	(61) 3241-1111	Alcides Almeida
15	Alcides Almeida	ALC	Av. Brasil, 1.111 - Centro	74.000-000	(61) 3241-1111	Alcides Almeida
16	Alcides Almeida	ALC	Av. Brasil, 1.111 - Centro	74.000-000	(61) 3241-1111	Alcides Almeida
17	Alcides Almeida	ALC	Av. Brasil, 1.111 - Centro	74.000-000	(61) 3241-1111	Alcides Almeida
18	Alcides Almeida	ALC	Av. Brasil, 1.111 - Centro	74.000-000	(61) 3241-1111	Alcides Almeida
19	Alcides Almeida	ALC	Av. Brasil, 1.111 - Centro	74.000-000	(61) 3241-1111	Alcides Almeida
20	Alcides Almeida	ALC	Av. Brasil, 1.111 - Centro	74.000-000	(61) 3241-1111	Alcides Almeida
21	Alcides Almeida	ALC	Av. Brasil, 1.111 - Centro	74.000-000	(61) 3241-1111	Alcides Almeida
22	Alcides Almeida	ALC	Av. Brasil, 1.111 - Centro	74.000-000	(61) 3241-1111	Alcides Almeida
23	Alcides Almeida	ALC	Av. Brasil, 1.111 - Centro	74.000-000	(61) 3241-1111	Alcides Almeida

[illegible]

OFICINA DE ELABORAÇÃO DE GESTÃO DE PROJETOS - SUBPROGRAMA TERRITÓRIO INDÍGENAS

DATA: 11/09/2023 (TERÇA-FEIRA)

PROGRAMA REM/MT

NO	NOME	E-MAIL	CELULAR	TIPO DE CONTATO DE INTERESSE PARA O PROGRAMA REM/MT	ACORDATÓRIA
1	Adriano Vitorino	adriano.vitorino@rem.mt	(61) 96404-0400	(X) SIM () NÃO	Adriano Vitorino
2	Adriano Vitorino	adriano.vitorino@rem.mt	(61) 96404-0400	(X) SIM () NÃO	Adriano Vitorino
3	Adriano Vitorino	adriano.vitorino@rem.mt	(61) 96404-0400	(X) SIM () NÃO	Adriano Vitorino
4	Adriano Vitorino	adriano.vitorino@rem.mt	(61) 96404-0400	(X) SIM () NÃO	Adriano Vitorino
5	Adriano Vitorino	adriano.vitorino@rem.mt	(61) 96404-0400	(X) SIM () NÃO	Adriano Vitorino
6	Adriano Vitorino	adriano.vitorino@rem.mt	(61) 96404-0400	(X) SIM () NÃO	Adriano Vitorino
7	Adriano Vitorino	adriano.vitorino@rem.mt	(61) 96404-0400	(X) SIM () NÃO	Adriano Vitorino
8	Adriano Vitorino	adriano.vitorino@rem.mt	(61) 96404-0400	(X) SIM () NÃO	Adriano Vitorino
9	Adriano Vitorino	adriano.vitorino@rem.mt	(61) 96404-0400	(X) SIM () NÃO	Adriano Vitorino
10	Adriano Vitorino	adriano.vitorino@rem.mt	(61) 96404-0400	(X) SIM () NÃO	Adriano Vitorino
11	Adriano Vitorino	adriano.vitorino@rem.mt	(61) 96404-0400	(X) SIM () NÃO	Adriano Vitorino
12	Adriano Vitorino	adriano.vitorino@rem.mt	(61) 96404-0400	(X) SIM () NÃO	Adriano Vitorino
13	Adriano Vitorino	adriano.vitorino@rem.mt	(61) 96404-0400	(X) SIM () NÃO	Adriano Vitorino
14	Adriano Vitorino	adriano.vitorino@rem.mt	(61) 96404-0400	(X) SIM () NÃO	Adriano Vitorino

OFICINA DE ELABORAÇÃO DE GESTÃO DE PROJETOS - SUBPROGRAMA TERRITÓRIO INDÍGENAS

15	Juan Luis Torres Tumbalaga, Bolivia	tel: 00591 7899 41 177	060 0963 0752	(X) 1500 () 1600	Juan Luis Torres Tumbalaga
16	Agustín Rodríguez Rodríguez	tel: 0052 999 81 4433	0771 99981 4433	() 1500 () 1600	Agustín Rodríguez Rodríguez
17	Agustín Rodríguez Rodríguez	tel: 0052 999 81 4433	0771 99981 4433	(X) 1500 () 1600	Agustín Rodríguez Rodríguez
18	Agustín Rodríguez Rodríguez	tel: 0052 999 81 4433	0771 99981 4433	() 1500 () 1600	Agustín Rodríguez Rodríguez
19	Agustín Rodríguez Rodríguez	tel: 0052 999 81 4433	0771 99981 4433	(X) 1500 () 1600	Agustín Rodríguez Rodríguez
20	Agustín Rodríguez Rodríguez	tel: 0052 999 81 4433	0771 99981 4433	() 1500 () 1600	Agustín Rodríguez Rodríguez
21	Agustín Rodríguez Rodríguez	tel: 0052 999 81 4433	0771 99981 4433	(X) 1500 () 1600	Agustín Rodríguez Rodríguez
22	Agustín Rodríguez Rodríguez	tel: 0052 999 81 4433	0771 99981 4433	() 1500 () 1600	Agustín Rodríguez Rodríguez
23	Agustín Rodríguez Rodríguez	tel: 0052 999 81 4433	0771 99981 4433	(X) 1500 () 1600	Agustín Rodríguez Rodríguez
24	Agustín Rodríguez Rodríguez	tel: 0052 999 81 4433	0771 99981 4433	() 1500 () 1600	Agustín Rodríguez Rodríguez
25	Agustín Rodríguez Rodríguez	tel: 0052 999 81 4433	0771 99981 4433	(X) 1500 () 1600	Agustín Rodríguez Rodríguez
26	Agustín Rodríguez Rodríguez	tel: 0052 999 81 4433	0771 99981 4433	() 1500 () 1600	Agustín Rodríguez Rodríguez
27	Agustín Rodríguez Rodríguez	tel: 0052 999 81 4433	0771 99981 4433	(X) 1500 () 1600	Agustín Rodríguez Rodríguez
28	Agustín Rodríguez Rodríguez	tel: 0052 999 81 4433	0771 99981 4433	() 1500 () 1600	Agustín Rodríguez Rodríguez
29	Agustín Rodríguez Rodríguez	tel: 0052 999 81 4433	0771 99981 4433	(X) 1500 () 1600	Agustín Rodríguez Rodríguez
30	Agustín Rodríguez Rodríguez	tel: 0052 999 81 4433	0771 99981 4433	() 1500 () 1600	Agustín Rodríguez Rodríguez
31	Agustín Rodríguez Rodríguez	tel: 0052 999 81 4433	0771 99981 4433	(X) 1500 () 1600	Agustín Rodríguez Rodríguez

OFICINA DE ELABORAÇÃO DE GESTÃO DE PROJETOS - SUBPROGRAMA TERRITÓRIO INDÍGENAS

PERÍODO: 12/04/23 (Quarta-feira)

PROGRAMMA REM/INT

Nº	NOME	E-MAIL	CELULAR	CIDIO ENDRE DE MASON PRIMA O PROXIMA RESPOSTA	ASSINATURA
1	Alencar Moreira	alencar.moreira@gmail.com	(62) 8404-6288	() () () () ()	Alencar Moreira
2	Alexandre Sales de Azeite	alexandre.sales@uol.com.br	(60) 9907-5489	() () () () ()	Alexandre Sales de Azeite
3	Alexandre Simões Neto	alexandre.simoes@uol.com.br	(66) 9813-6713	() () () () ()	Alexandre Simões Neto
4	Amorim Tereza Rosa	amoris.terezarosa@uol.com.br	(66) 9828-8612	() () () () ()	Amorim Tereza Rosa
5	Amora Maria	amora.maria@uol.com.br	(66) 9862-2217	() () () () ()	Amora Maria
6	Carla Kátia (Pereira)	carla.katia@uol.com.br	(66) 9812-9416	() () () () ()	Carla Kátia (Pereira)
7	Carvalho Eraldo	carvalho.eraldo@uol.com.br	(66) 9877-0828	() () () () ()	Carvalho Eraldo
8	Carvalho Tereza Mendes	carvalho.terezamendes@uol.com.br	(66) 9824-1584	() () () () ()	Carvalho Tereza Mendes
9	Carvalho Nelson Aguiar	carvalho.nelson@uol.com.br	(66) 9820-9811	() () () () ()	Carvalho Nelson Aguiar
10	Dr. Jorge Barreto	dr.jorge.barreto@uol.com.br	(66) 9888-9177	() () () () ()	Dr. Jorge Barreto
11	Carvalho Fernando Figueira	carvalho.fernando@uol.com.br	(66) 9888-8780	() () () () ()	Carvalho Fernando Figueira
12	Carvalho César	carvalho.cesar@uol.com.br	(66) 9894-9175	() () () () ()	Carvalho César
13	Carvalho Tereza Rosa	carvalho.terezarosa@uol.com.br	(66) 9824-1679	() () () () ()	Carvalho Tereza Rosa
14	Carvalho Tereza Rosa	carvalho.terezarosa@uol.com.br	(66) 9813-9828	() () () () ()	Carvalho Tereza Rosa

OFICINA DE ELABORAÇÃO DE GESTÃO DE PROJETOS - SUBPROGRAMA TERRITÓRIO INDÍGENAS
 OFICINA DE ELABORAÇÃO DE GESTÃO DE PROJETOS - SUBPROGRAMA TERRITÓRIO INDÍGENAS

15	Serra Mar Serra Terceiro Setor	www.serramar.org.br	(06) 3581-0332	(V) 1500 1 1500	João da Silva
16	Associação dos Índios do Rio Negro	www.aindo.org.br	(71) 3632-4432	(X) 1500 1 1500	João da Silva
17	Associação dos Índios do Rio Negro	www.aindo.org.br	(01) 3900-4432	1 1500 1 1500	João da Silva
18	Associação dos Índios do Rio Negro	www.aindo.org.br	(01) 3900-4432	1 1500 1 1500	João da Silva
19	Associação dos Índios do Rio Negro	www.aindo.org.br	(01) 3900-4432	1 1500 1 1500	João da Silva
20	Associação dos Índios do Rio Negro	www.aindo.org.br	(01) 3900-4432	(X) 1500 1 1500	João da Silva
21	Associação dos Índios do Rio Negro	www.aindo.org.br	(01) 3900-4432	(X) 1500 1 1500	João da Silva
22	Associação dos Índios do Rio Negro	www.aindo.org.br	(01) 3900-4432	(X) 1500 1 1500	João da Silva
23	Associação dos Índios do Rio Negro	www.aindo.org.br	(01) 3900-4432	(X) 1500 1 1500	João da Silva
24	Associação dos Índios do Rio Negro	www.aindo.org.br	(01) 3900-4432	(X) 1500 1 1500	João da Silva
25	Associação dos Índios do Rio Negro	www.aindo.org.br	(01) 3900-4432	(X) 1500 1 1500	João da Silva
26	Associação dos Índios do Rio Negro	www.aindo.org.br	(01) 3900-4432	(X) 1500 1 1500	João da Silva
27	Associação dos Índios do Rio Negro	www.aindo.org.br	(01) 3900-4432	(X) 1500 1 1500	João da Silva
28	Associação dos Índios do Rio Negro	www.aindo.org.br	(01) 3900-4432	(X) 1500 1 1500	João da Silva
29	Associação dos Índios do Rio Negro	www.aindo.org.br	(01) 3900-4432	(X) 1500 1 1500	João da Silva
30	Associação dos Índios do Rio Negro	www.aindo.org.br	(01) 3900-4432	(X) 1500 1 1500	João da Silva
31	Associação dos Índios do Rio Negro	www.aindo.org.br	(01) 3900-4432	(X) 1500 1 1500	João da Silva

OFICINA DE ELABORAÇÃO DE GESTÃO DE PROJETOS - SUBPROGRAMA TERRITÓRIO INDÍGENAS

DATA : 14/04/2023 (SEXTA-FEIRA)

PROGRAMA REM/MT

Nº	NOME	E-MAIL	CELULAR	CURSO/GRADUADO DE FORMAÇÃO PRIMA O PROFISSIONAL REM/MT	ASSINATURA
1	Alcides Moreira	alcides.moreira@rem.mt.gov.br	(61) 98094-0380	1. 1984 1. 1980	Alcides Moreira
2	Alexandre Aires da Silva	alexandre.aires@rem.mt.gov.br	(61) 99812-3883	1. 1984 1. 1980	Alexandre J. Pereira
3	Alexandre Pinheiro Lima	alexandre.pinheiro@rem.mt.gov.br	(61) 91241-8715	1. 2014 1. 1980	Alexandre J. Pereira
4	Araceli Tadeu Dam	araceli.tadeu@rem.mt.gov.br	(61) 98006-8837	1. 2. 1984 1. 1980	Araceli Tadeu
5	Araceli Sousa	araceli.sousa@rem.mt.gov.br	(61) 99893-2125	1. 2014 1. 1980	Araceli Sousa
6	Celia Pereira Gomes	celia.pereira@rem.mt.gov.br	(61) 98823-8404	1. 1984 1. 1980	—
7	Degeterto Sales	degeterto.sales@rem.mt.gov.br	(61) 98479-0839	1. 2014 1. 1980	Degeterto M. (Mestre)
8	Deidiane Dos Santos Wanderley	deidiane.dos.santos@rem.mt.gov.br	(61) 98308-8394	1. 2014 1. 1980	Deidiane Dos Santos Wanderley
9	Diego da Silva Aguiar	diego.da.silva@rem.mt.gov.br	(61) 98228-8914	1. 2014 1. 1980	Diego da Silva Aguiar
10	Ed Jorge Mendes	ed.jorge.mendes@rem.mt.gov.br	(61) 99655-8179	1. 2014 1. 1980	Edi Jorge Mendes
11	Elvino Fernando Louço	elvino.fernando@rem.mt.gov.br	(61) 98484-9383	1. 2014 1. 1980	Elvino Fernando Louço
12	Evandro Cruz	evandro.cruz@rem.mt.gov.br	(61) 99894-6313	1. 1984 1. 1980	Evandro Cruz
13	Guilherme Soares Silva	guilherme.soares@rem.mt.gov.br	(61) 98141-9879	1. 1980 1. 1980	Guilherme Soares Silva
14	Heidi Marlene Pires	heidi.marlene@rem.mt.gov.br	(61) 99803-9006	1. 1984 1. 1980	Heidi Marlene Pires

OFICINA DE ELABORAÇÃO DE GESTÃO DE PROJETOS - SUBPROGRAMA TERRITÓRIO INDÍGENAS

15	Associação Tupac Katari	www.tupackatari.org	040 20045-0002	1/1500	1/1500	Assessoria de Planejamento
16	Associação Tupac Katari	www.tupackatari.org	071 95553 4443	1/1500	1/1500	
17	Associação Tupac Katari	www.tupackatari.org	051 50000 4414	1/1500	1/1500	Assessoria de Planejamento
18	Associação Tupac Katari	www.tupackatari.org	040 20045-0002	1/1500	1/1500	
19	Associação Tupac Katari	www.tupackatari.org	040 20045-0002	1/1500	1/1500	Assessoria de Planejamento
20	Associação Tupac Katari	www.tupackatari.org	040 20045-0002	1/1500	1/1500	Assessoria de Planejamento
21	Associação Tupac Katari	www.tupackatari.org	040 20045-0002	1/1500	1/1500	Assessoria de Planejamento
22	Associação Tupac Katari	www.tupackatari.org	040 20045-0002	1/1500	1/1500	Assessoria de Planejamento
23	Associação Tupac Katari	www.tupackatari.org	040 20045-0002	1/1500	1/1500	Assessoria de Planejamento
24	Associação Tupac Katari	www.tupackatari.org	040 20045-0002	1/1500	1/1500	Assessoria de Planejamento
25	Associação Tupac Katari	www.tupackatari.org	040 20045-0002	1/1500	1/1500	Assessoria de Planejamento
26	Associação Tupac Katari	www.tupackatari.org	040 20045-0002	1/1500	1/1500	Assessoria de Planejamento
27	Associação Tupac Katari	www.tupackatari.org	040 20045-0002	1/1500	1/1500	Assessoria de Planejamento
28	Associação Tupac Katari	www.tupackatari.org	040 20045-0002	1/1500	1/1500	Assessoria de Planejamento
29	Associação Tupac Katari	www.tupackatari.org	040 20045-0002	1/1500	1/1500	Assessoria de Planejamento
30	Associação Tupac Katari	www.tupackatari.org	040 20045-0002	1/1500	1/1500	Assessoria de Planejamento
31	Associação Tupac Katari	www.tupackatari.org	040 20045-0002	1/1500	1/1500	Assessoria de Planejamento

ANEXO 5 - PRODUÇÃO TEXTUAL (JUSTIFICATIVA/CONTEXTO).

Grupo Xavante e Médio Araguaia

Projeto Bdeawimy

Contexto: A Terra Indígena São Domingos tem áreas estimada – 5.705 hectares. A sua população tem aproximadamente em 210 pessoas, no bioma Cerrado brasileiro. Na Bacia hídrica do Araguaia tem as aldeias krehawa e Teribre. Suas principais fontes de sustentação alimentares são a pesca e lavoura mecanizada de cultivos tradicionais tais como: milho, mandioca e melancia, além de artesanatos. As escolas da comunidade são de rede municipal e estadual, com ensino infantil, fundamental e médio. O projeto será desenvolvido na terra indígena São domingos. Em diálogo com as mulheres na escola ou ginásio da escola, e os homens na casa dos homens, identificamos:

- Queimadas em grandes índices no território Ina, provocadas pelos fazendeiros vizinhos aos nossos territórios, que ateiaram fogo para a roça em suas fazendas, em consequências disso por meio dos ventos esses fogos alcançam também os nossos territórios causando destruições e prejuízos ambientais, culturais, medicinais e todas as nossas fontes de sustentos alimentares do nosso povo.
- Invasão de pescadores e madeiros nos limites da Terra Indígena; e
- O desaparecimento de Plantas medicinais tradicionais.

Justificativa: Sem datação exata, os registros passados de forma oral sugerem que nossos antepassados se estabelecerem na região, aproximadamente, há mais de duzentos anos. A cidade mais próxima chamada Luciara-MT, localizada a três quilômetros da T.I São Domingos, foi construída em um local em que existia uma aldeia nos tempos passados. Nos dias atuais nossa comunidade vive na T.I São Domingos que foi reconhecida e demarcada em 1982.

A população de nossa comunidade é de aproximadamente 210 pessoas, divididas em 34 famílias que ainda resistem as investidas do mundo exterior em uma área de 5.702 hectares. Dentre os principais problemas que tem ameaçado diretamente a nossa organização social, cultural e mesmo nossa sobrevivência, as queimadas e a invasão de não-indígenas para a retirada de madeira e pesca predatória são as mais prejudiciais e isso consequentemente contribui para o desaparecimento da fauna natural.

No mapa participativo construído a partir do conhecimento da comunidade, podemos identificar as minas de águas e matas ciliares. Esses locais são os principais locais de coleta de materiais para a fabricação de nossos artesanatos de adorno e enfeites essenciais para a sobrevivência de nossa

identidade cultural. A cerimônia HETOHOKY, por exemplo, é realizada em uma única aldeia onde toda as comunidades do território se reúne para celebrar ritos de passagens de meninos jovens para vida adulta, esse ritual como tantos outros permanece em nosso meio passado de gerações à gerações por incontáveis anos, os enfeites e adornos são feitos utilizando brotos de buriti, a “entre casca” do buriti e outras matérias que já foram abundantes em nosso território, além disso, várias qualidades de madeiras usadas na construção de casas provisórias e acampamentos para a celebração de nossos rituais tem se tornado cada vez mais escassas devida a extração ilegal e os incêndios descontrolados. Por falta de recursos naturais as consequências tem sido cada vez mais danosas, às gerações mais novas que já enfrentam constantemente o assédio das novas tecnologias do não-indígena, e nesse contexto a garantia de que esses recursos estejam disponíveis é sem sombra de dúvidas essencial para a manutenção de nossa identidade cultural. O impacto de queimadas descontroladas e a invasão dos não-indígenas em nossa comunidade é difícil de ser calculado com precisão, outro exemplo claro e objetivo disso é o desaparecimento das plantas medicinais utilizadas tradicionalmente por nossos pajés, curandeiros e anciões. Recentemente na pandemia de COVID-19 o tratamento de sintomas (que poderiam ser resultado de COVID-19 ou não), foram tratados com a ajuda desse conhecimento tradicional, porém mais uma vez foi constatado a escassez e dificuldade em encontrar as plantas medicinais tradicionalmente utilizadas por nós.

Dessa forma o controle de queimadas, a vigilância e monitoramento, reflorestamento das matas ciliares e as áreas mais degradadas são de fundamental importância para a continuidade de nosso modo de vida.

[1] FILHEIRO, R.M. As contribuições do Manejo Integrado do Fogo para o controle dos incêndios florestais nas Terras Indígenas do Brasil. Disponível em: <https://revistaeletronica.icmbio.gov.br/BioBR/article/view/655>. Acesso em 13 de abril 2023.

Grupo Noroeste

Proposta de criação de Peixe na Comunidade Munduruku – Juara/MT

Contexto: A Aldeia Nova Munduruku está localizada na terra Indígena Apiaká/Kayabi que possui 311 mil hectares, próxima ao município de Juara noroeste do estado de Mato Grosso, na qual habita três povos indígenas que são Kayabi, Apiaká e nós Munduruku, que tem suas práticas, costumes e tradições diferentes, mas se tratando de renda ambas tem práticas semelhantes, que

são o extrativismo da castanha, a pesca e o plantio da roça tradicional, no entanto com o crescimento populacional essas atividades já não estão suprimindo a demanda da população desta Terra Indígena, e uma das mais importantes para a nossa cultura e alimentação que é a pesca está ficando cada vez mais escassa e ainda não possuímos políticas que visem atender a demanda na qual estamos vivenciando nos dias de hoje em nossa comunidade.

A comunidade Munduruku possui 198 pessoas, dividido em 43 famílias, seu idioma tradicional é o Munduruku que pertence ao tronco linguístico tupi, tem em sua organização a figura do cacique como seu principal líder, porém possui também as organizações que representam a comunidade como a escola Estadual Indígena Kixi Barompo representante da educação, a COOPERATIVA AWAYDIP- cooperativa da comunidade criada para facilitar a comercialização de produtos cultivados dentro da comunidade e o Instituto Munduruku- principal organização que visa a busca por projetos que visem atender as principais necessidades e problemas que a comunidade enfrenta.

Dentro do território indígena possui problemas que afetam todas as comunidades de uma forma geral, como por exemplo: as queimadas em tempo de seca, que prejudica a flora e fauna da região, nesse caso muitas das vezes são incêndios que não surgem dentro do território, o crescimento do agronegócio da região em torno do território que faz com que as espécies de animais fiquem cada vez menores, o grande movimento de pescadores não indígenas em torno da área indígena que trazem dois aspectos negativos para a nossa realidade, a diminuição de espécies de peixes e a poluição que eles trazem consigo, os grandes empreendimentos já planejados dentro da Região (UHE CASTANHEIRA) que pode afetar ainda mais negativamente na vida das pessoas da comunidade, tanto no aspecto ambiental quanto também no cultural e social, como apontado em estudos feitos durante o planejamento do empreendimento (verificar estudo feito).

Justificativa: Nosso projeto tem como objetivo apoiar a atividade de piscicultura sustentável na aldeia Nova Munduruku, na TI Apiaká-Kayabi, pois nós da comunidade Nova Munduruku reunimos fizemos o diagnóstico das possíveis problemas da comunidade e chegamos em consenso e foi decidido que queremos trabalhar com esse manejo de pesca, viemos por bem que para melhorar e garantir a nossa soberania alimentar e nosso desenvolvimento sustentável vindo da criação de um viveiro escavado, um dos produtos que geram recursos e garante o sustento familiar tanto na alimentação e comercialização, já trabalhamos com a comercialização dos peixes desde os primeiros moradores dessa comunidade, porém, os peixes que são comercializados do próprio rio, ou seja com aumento dos números de moradores e pescadores no mesmo rio, tivemos uma queda

decrecente dos produtos tanto para o consumo próprio e também para comercialização, foi por isso que estamos buscando a criação de um viveiro escavado para melhoria da nossa condição de pesca e melhoria no desenvolvimento socioeconômico, e utilizar o usos dos recursos ambientais de forma sustentável sem degradar o meio ambiente.

Embora, não tivemos nenhuma a experiencia de trabalhos com a essa pratica e manuseio de atividades em nosso território, mais já temos conhecimento que esse modelo de criação está dando muito certo, existem em torno do território de quem já trabalha à muito tempo e a meta percentual é ótimo com essa criação, também tivemos fazendo uma visita para conhecer outras comunidades que já trabalha com esse manejo de viveiro escavado.

O aspecto positivo é que vai atender uma densidade populacional dessa comunidade Nova Munduruku, cerca de 180 pessoas que corresponde a 42 famílias residente na comunidade, em função dessa decisão pela comunidade priorizamos a melhoria que atenda a necessidade no consumo e também de fazer a comercialização da pesca para garantir o desenvolvimento socioeconômico local e na manutenção do viveiro escavado. Enfim, com esforço e o desejo da comunidade local precisamos que esse projeto vai ser muito bom.

Grupo Xingu 2

Produção de mudas de pequi

Contexto:

O Povo Matipu mora no Território Indígena do Xingu (TIX), ao norte do Estado do Mato Grosso. Localizado no município de Querência-MT aldeia fundada em 2016, falante de tronco linguístico Karib, em uma área de transição ecológica, formada por florestas tropicais. O TIX é a maior Terra Indígena do estado e abriga povos indígenas de dezesseis etnias que falam quatorze línguas. Nosso povo é conhecido pela beleza e qualidade de nosso artesanato, pelo grafismo dos nossos cestos, por nossa arte plumária e rituais. Nossa população já conta com mais de 350 pessoas, que vivem na Aldeia. O projeto será realizado na nossa maior aldeia, que fica próxima da lagoa, que está ligada por um canal ao rio Kuluene, na região ocidental da bacia do rio Xingu. O território Matipu abrange a parte sudoeste do TIX e tem uma grande fronteira contínua com latifúndios de exploração madeireira e de pecuária extensiva. Que tinha sido construída por razões estratégicas na defesa dessa área, que não tinha sido incluída na demarcação oficial do Parque. Apesar do aumento do contato com as cidades e as populações não indígenas, ainda restam muitos itens da nossa cultura material tradicional, que continuam a desempenhar seu papel de reprodução da

nossa cultura, e o maior exemplo deles é a artesanato. Os nossos parentes do Xingu sempre nos procuram nossas artes e atualmente a adquirir alguns bens industrializados que precisamos.

Assim no povo Matipu decidimos elaboração desse projeto, foram realizadas duas reuniões no centro da Aldeia, foi apresentado o edital, onde foi escolhido o tema: Produção de mudas de pequi e como será realizado esta atividade juntamente com as comunidades.

Justificativa A realidade dos atuais vem nos mostrando cada vez mais que o pé do pequi está diminuindo. Nós do povo Matipu apesar de mantermos a nossa cultura muito viva e forte, após o contato com os não indígenas passamos a depender de alguns produtos que não conseguimos produzir, como as coisas do não indígena etc. para comprar esses produtos, nosso povo precisa de dinheiro e não temos muitas formas de consegui-lo. Ultimamente tem aumentado iniciativas de geração de renda com a conservação do meio ambiente, respeitando as características socioculturais de cada povo e isso é um desafio. Muitas atividades econômicas importantes do ponto de vista ambiental, social e cultural são realizadas até o limite do território, como a extração ilegal de madeira, o turismo predatório e precisamos de uma atividade para fazer frente aos assédios que sofremos, visto que essas atividades ilegais respondem de forma rápida e fácil às nossas novas necessidades de consumo. O desenvolvimento do pequi como uma atividade econômica se configura como uma atividade bastante promissora, pois além de ser a principal alimentação do Alto Xingu, é um produto que já está inserido em nosso sistema cultural.

A plantação do pequi é uma tarefa feminina e masculina, são elas/eles quem colhem e processam o pequi, e são as mulheres que estão desenvolvendo. É importante salientar que a produção de pequi não exige dedicação exclusiva, mesmo em grandes quantidades, portanto não interfere no modo de viver tradicional destas mulheres e homens, que cumprem um papel fundamental na manutenção de suas sociedades além de fortalecer sua organização. Nosso trabalho com pequi faz parte do reflorestamento da nossa área ambiental, aprovamos um projeto que nos ajudou a ampliar nossa plantação de pequi.

O Incêndio também trouxe muitas perdas florestais e materiais para a comunidade Matipu, para muitas famílias que tiveram todos os seus pertences queimados, infelizmente ainda não conseguimos retomar as atividades e ficamos sem mudas de pequi na aldeia Matipu. Este trabalho é muito importante para nós para reflorestar onde foi queimado, pois além de garantir a plantação de muda de pequi para o nosso consumo e fortalecer a nossa cultura, também estava ajudando a sobrevivência da nossa comunidade Matipu.

Grupo Xingu 1

Recuperação de área degradada

Contexto:

A comunidade indígena Kisedje da língua troco Jê, localizada na aldeia Kikatxi, no Território Indígena Wawi, leste Xingu, com uma população aproximadamente 457 indivíduos, pertencente município de Querência-MT, representado pela Associação Indígena Kisedje (AIK), fundada no ano de 2005. No dia 08 de setembro do ano de 1998, foi decretada a homologação e a demarcação administrativa da Terra Indígena Wawi (Decreto nº 1.775, de 8 de janeiro de 1996 -Casa Civil), com uma área de 150 mil hectares, região amazônica. A associação Indígena Kisedje tem como objetivo estimular, facilitar e promover o desenvolvimento de atividades econômicas e de manejos dos recursos naturais que resultem em benefício coletivo à comunidade, promover a adequação e gestão territorial. Antes da demarcação uma parte dessa área foi desmatada pelos fazendeiros para prática de atividade de pecuária, deixando a terra improdutiva. Atualmente uma parte dos limites da Terra Indígena Wawi, enfrenta grandes plantações de monocultura de soja, arroz, milho e criação de gado.

Justificativa:

O pequi é uma fruta que utilizamos para nossa alimentação, entre outras várias utilidades.

A área que foi usada como fazenda, iremos fazer uma plantação de pequi para recuperação dela. A partir daí, decidimos recuperar essa área que foi desmatada com uma plantação de pequi, com qual mantemos a nossa tradição e os costumes tradicionais, o óleo é usado para proteção do corpo durante o ritual da dança, em artes e é uma das nossas alimentações preferidas.

Como também das atividades de subsistência, a roça, caça e pesca.

Grupo Noroeste e Norte Kayapó

Contexto: A Terra Indígena Terena Gleba Iriri está localizada no município de Matupá no estado de Mato Grosso, e tem 30 mil hectares de território, onde vive o Povo Terena que tem aproximadamente 680 pessoas que são falantes da língua Aruak. Pertencendo 4 aldeias localizada na área por todo. O território do povo terena gleba iriri é muito rico de recursos naturais relacionadas a açaí, palmito, plantas medicinais e culturais, assim vive o povo desses recursos naturais, da caça e da pesca, aproximadamente uns 10 km da nossa comunidade tem uma fazenda que planta soja, milho. tendo assim entorno suas ameaças causados pelo agronegócio, como veneno pragas e doenças que infectam nossos rios e nossos peixes e os animais que podem estar levando para as aldeias, impactando também na nossa roça que é totalmente manual. Que é da li da roça que sai o sustendo do povo e que gera também emprego para as comunidades vizinhas

As consequências das queimadas são muitos prejudiciais, tanto ao meio ambiente quanto a saúde humana. De forma direta, as queimadas geram destruição ambiental dos biomas e áreas que elas afetam. Assim como os rios e os animais trazendo a extinção, prejudicando a caça e a pesca do povo com os rios secando a mata destruída os peixes vão se acabando no local e os animais vão morrendo fugindo pra outro local

Justificativa:

Ao longo dos anos tem crescido a taxa de queimadas na Terra Indígena Terena Gleba Iriri, sejam elas por causas naturais e também por causas de incêndio criminoso. Esses casos vêm alavancando no tempo em que a seca predomina na região, que é nos meses de junho a setembro. Tem se intensificado muito os casos de queimadas criminosas por parte de fazendeiros vizinhos, que moram nas proximidades do território e ainda se adentram para tais atos. Isso vem afetando de modo prejudicial a fauna e flora da região porque no local da queimada ao longo do tempo o solo fica escasso para o plantio de alimentos como roças e animais para caça. A principal preocupação desse problema que isso vem atacando a saúde da população dos indígenas Terena, como problemas de respiração entre outros.

Para minimizar e controlar essa situação, houve reuniões onde a comunidade de todas as aldeias discutiram construções de planejamentos para solucionar as queimadas. Foram feitas pelos próprios indígenas mapas mentais a partir do conhecimento tradicional e por gráficos para localizar quais são determinadas regiões potenciais de recursos naturais que são de fundamental conservação e que sofre com as queimadas. E o presente projeto vem como uma ferramenta que vai criar meios de mecanismos para minimizar os impactos negativos causados pelas queimadas, como:

- Selecionar e capacitar os indígenas interessados para o curso preparatório de brigadista;
- Buscar apoios e parceria para o enfrentamento de queimadas de instituições públicas e privadas como FUNAI, IBAMA e ONGs;
- Construir pelo menos uma sede da brigada para a região que mais sofre com queimadas;
- Incentivar os brigadistas indígenas com a remuneração das atividades.

Grupo Cerrado Pantanal

Contexto:

O povo indígena Balotipone/*Umutina*, denominados pelos não-índios de 'Barbados', devido ao uso, por parte dos homens, de barbas confeccionadas a partir do cabelo de suas mulheres ou do pelo do macaco bugio. O grupo se autodenominava *Balotiponé*, cujo significado é 'gente nova'.

Somente após o contato e convivência com os índios [Paresí](#) e [Nambikwara](#), em 1930, passaram a ser conhecidos por 'Umotina', 'Omotina', ou 'Umutina' (grafia utilizada desde a década de 40), que significa 'índio branco'.

Local. vive numa extensão territorial de 28.120 hectares, situada em uma faixa de transição da Amazônia e do Cerrado, sendo que este último compreende a maior parte do território. Homologado em 1989, o Território Indígena (TI) está a 15 km da sede do município de Barra do Bugres em Mato Grosso. Possui um formato de uma ilha, é protegido pelo rio Paraguai à direita e rio Bugres à esquerda (MONZILAR, 2018). No entorno do TI existe ainda várias propriedades privadas com plantação de cana e pecuária (MONZILAR, 2018).

Atualmente, existem seis aldeias e diversas moradas no interior do território (*Umutina, Massepò, Bakalana, Adonai, Uapo e Águas Correntes*). A aldeia Águas Correntes, localiza-se a 8 km da aldeia *Umutina*. Foi fundada em 2007, pela liderança (Paulo) com o propósito de ocupação territorial e do desenvolvimento sustentável. Possui uma população de 32 pessoas (membros e moradores) que vive basicamente da caça, pesca, lavoura, artesanato, além do usufruto de recursos naturais (campo, babaçu, mata e diversos animais e aves silvestres), e um forte potencial turístico, num contexto de interação entre as aldeias

Justificativa

No entanto, outras necessidades básicas ficam comprometidas, já que o extrativismo vegetal e animal são apenas para consumo. Assim, os indígenas passaram a desenvolver outras atividades que pudessem gerar renda para complementar as despesas gerais de toda a comunidade. Nesta perspectiva, a Associação da comunidade, atendendo a solicitação, propõe o aumento da produção e a comercialização externa de alguns produtos já sendo produzidos no território, como a mandioca (e derivados), milho e banana.

Em termos de importância nutricional e econômica do cultivo das espécies em destaque. Segundo Embrapa a raiz de mandioca a nível de Brasil, *“ocupa a segunda posição na produção mundial de mandioca, participando com 12,7% do total. A mandioca é cultivada em todas as regiões do Brasil, assumindo destacada importância na alimentação humana e animal, além de ser utilizada como matéria-prima em inúmeros produtos industriais”*. O milho, *“alcançou o patamar de maior cultura agrícola do mundo, sendo a única a ter ultrapassado a marca de 1 bilhão de toneladas, deixando para trás antigos concorrentes, como o arroz e o trigo”* e, por fim a produção de banana, *“fruta de grande importância mundial e o quarto alimento vegetal mais consumido no mundo, superada pelo arroz, trigo e milho. A produção mundial de banana foi de, aproximadamente, 65 milhões de toneladas e a área plantada de, aproximadamente, 4 milhões de hectares”*

No entanto a nível local, os desafios da produção comunitária consistem na falta de recursos, investimento em tecnologia, assistência técnica intensiva que potencialize a produção, em quantidade e qualidade para subsistência e geração de renda, além de infraestrutura de armazenagem de produtos agrícolas necessária para conservar e manter o estoque em ambiente apropriado.

Sem o galpão de armazenagem e as técnicas de armazenamento, os produtos colhidos podem perecer ou perder a qualidade, afetando a comercialização e consequentemente, a produtividade e, renda do produtor indígena.

O projeto tem por objetivo gerar renda, emprego e alimento saudável para a comunidade da aldeia Águas correntes, além de contemplar demais comunidade do território indígena Umutina, a partir da comercialização dos produtos produzidos pelos agricultores indígenas *Umutina* (Autodenominação do povo *Balotipone*), plantio de árvores nativas e frutíferas e coleta de frutos e sementes para a produção de artesanatos ou derivados

Melhoria da qualidade nutricional escolar dos alunos indígena e não indígena.